

Examine o cartum de Liana Finck, publicado em sua conta no Instagram em 13.08.2019.



No cartum, a casa pode ser vista como uma metáfora da

- a) intimidação.
- b) segurança.
- c) violência.
- d) privacidade.
- e) hospitalidade.

Resolução

Pode-se entender que a casa conota privacidade não só pela postura bélica da personagem, guardando a entrada desse espaço, como também pelo texto em inglês.

Resposta: **D**

Para responder às questões de **02** a **05**, leia o trecho do livro *O homem cordial*, de Sérgio Buarque de Holanda.

Já se disse, numa expressão feliz, que a contribuição brasileira para a civilização será de cordialidade — daremos ao mundo o “homem cordial”. A lhaneza¹ no trato, a hospitalidade, a generosidade, virtudes tão gabadas por estrangeiros que nos visitam, representam, com efeito, um traço definido do caráter brasileiro, na medida, ao menos, em que permanece ativa e fecunda a influência ancestral dos padrões de convívio humano, informados no meio rural e patriarcal. Seria engano supor que essas virtudes possam significar “boas maneiras”, civilidade. São antes de tudo expressões legítimas de um fundo emotivo extremamente rico e transbordante. Na civilidade há qualquer coisa de coercitivo — ela pode exprimir-se em mandamentos e em sentenças. Entre os japoneses, onde, como se sabe, a polidez envolve os aspectos mais ordinários do convívio social, chega a ponto de confundir-se, por vezes, com a reverência religiosa. Já houve quem notasse este fato significativo, de que as formas exteriores de veneração à divindade, no cerimonial xintoísta, não diferem essencialmente das maneiras sociais de demonstrar respeito.

Nenhum povo está mais distante dessa noção ritualista da vida do que o brasileiro. Nossa forma ordinária de convívio social é, no fundo, justamente o contrário da polidez. Ela pode iludir na aparência — e isso se explica pelo fato de a atitude polida consistir precisamente em uma espécie de mímica deliberada de manifestações que são espontâneas no “homem cordial”: é a forma natural e viva que se converteu em fórmula. Além disso a polidez é, de algum modo, organização de defesa ante a sociedade. Detém-se na parte exterior, epidérmica do indivíduo, podendo mesmo servir, quando necessário, de peça de resistência. Equivale a um disfarce que permitirá a cada qual preservar intatas sua sensibilidade e suas emoções.

Por meio de semelhante padronização das formas exteriores da cordialidade, que não precisam ser legítimas para se manifestarem, revela-se um decisivo triunfo do espírito sobre a vida. Armado dessa máscara, o indivíduo consegue manter sua supremacia ante o social. E, efetivamente, a polidez implica uma presença contínua e soberana do indivíduo.

No “homem cordial”, a vida em sociedade é, de certo modo, uma verdadeira libertação do pavor que ele sente em viver consigo mesmo, em apoiar-se sobre si próprio em todas as circunstâncias da existência. Sua maneira de expansão para com os outros reduz o indivíduo, cada vez mais, à parcela social, periférica, que no brasileiro — como bom americano — tende a ser a que mais importa. Ela é antes um viver nos outros.

¹ Lhaneza: afabilidade.

De acordo com o autor,

- a) a lhaneza no trato, a hospitalidade e a generosidade são traços constitutivos da civilidade do brasileiro.
- b) a polidez constitui uma espécie de máscara com a qual os brasileiros continuamente se defendem da sociedade.
- c) a polidez observada no convívio social entre brasileiros chega quase a se confundir com a veneração religiosa.
- d) a lhaneza no trato, a hospitalidade e a generosidade constituem quase mandamentos impostos pela sociedade brasileira.
- e) a polidez constitui uma qualidade íntima dos brasileiros a se manifestar continuamente no convívio social.

Resolução

Comportamento polido é um tipo de mímica defensiva, proposital de atitudes que são “espontâneas no homem cordial”, o brasileiro. O texto reitera essa postura de proteção em: “Além disso a polidez é, de algum modo, organização de defesa ante a sociedade”. Em *a*, a palavra “civilidade” invalida a alternativa; em *c*, a chamada polidez do homem cordial não se confunde com veneração religiosa; em *d*, não há a imposição dessas características pela sociedade brasileira; em *e*, a polidez não é uma característica íntima do brasileiro.

Resposta: **B**

3

Aproxima-se do argumento exposto no último parágrafo do texto a seguinte citação do filósofo Friedrich Nietzsche:

- a) “O amor a um único ser é uma barbaridade: pois é praticado às expensas de todos os outros.”
- b) “Não há no mundo amor e bondade bastantes para que ainda possamos dá-los a seres imaginários.”
- c) “Vosso mau amor por vós mesmos vos faz do isolamento um cativoiro.”
- d) “O amor perdoa ao ser amado até o desejo.”
- e) “O medo promoveu mais a compreensão geral dos homens que o amor.”

Resolução

No último parágrafo, o autor afirma que o “homem cordial” sente “pavor” de “viver consigo mesmo”. Tal constatação encontra respaldo na citação de Nietzsche.

Resposta: C

4

Dentre os seguintes termos empregados no primeiro parágrafo, considerados no contexto, o que tem sentido mais genérico é:

- a) veneração.
- b) lhaneza.
- c) polidez.
- d) civilidade.
- e) caráter.

Resolução

O “caráter” do brasileiro transita nas várias especificações que lhe dá o autor, esse vocábulo, portanto, é o que apresenta sentido mais genérico; em *a*, “veneração” é sinônimo de “admiração, reverência, consideração”; em *b*, “lhaneza” significa “afabilidade, despojamento”; em *c*, “polidez” tem sentido de “amabilidade, educação, cortesia”; em *d*, “civilidade” significa “gentileza, afabilidade, amabilidade”.

Resposta: E

Está empregado em sentido figurado o termo sublinhado em:

- a) “Detém-se na parte exterior, epidérmica do indivíduo, podendo mesmo servir, quando necessário, de peça de resistência.” (2.º parágrafo)
- b) “Entre os japoneses, onde, como se sabe, a polidez envolve os aspectos mais ordinários do convívio social” (1.º parágrafo)
- c) “São antes de tudo expressões legítimas de um fundo emotivo extremamente rico e transbordante.” (1.º parágrafo)
- d) “Nenhum povo está mais distante dessa noção ritualista da vida do que o brasileiro.” (2.º parágrafo)
- e) “Na civilidade há qualquer coisa de coercitivo — ela pode exprimir-se em mandamentos e em sentenças.” (1.º parágrafo)

Resolução

“Epidérmica”, em sentido literal, significa “referente à camada superficial da pele”; em sentido figurado, como empregado no texto, conota “superficialidade, que não vai além das aparências”.

Resposta: **A**

O lema do *carpe diem* sintetiza expressivamente o motivo de se aproveitar o presente, já que o futuro é incerto. Tal lema manifesta-se mais explicitamente nos seguintes versos de Tomás Antônio Gonzaga:

- a) Ah! socorre, Amor, socorre
Ao mais grato empenho meu!
Voa sobre os Astros, voa,
Traze-me as tintas do Céu.
- b) Depois que represento
Por largo espaço a imagem de um defunto,
Movo os membros, suspiro,
E onde estou pergunto.
- c) É bom, minha Marília, é bom ser dono
De um rebanho, que cubra monte e prado;
Porém, gentil pastora, o teu agrado
Vale mais que um rebanho, e mais que um trono.
- d) Se algum dia me vires desta sorte,
Vê que assim me não pôs a mão dos anos:
Os trabalhos, Marília, os sentimentos
Fazem os mesmos danos.
- e) Ah! enquanto os Destinos impiedosos
Não voltam contra nós a face irada,
Façamos, sim, façamos, doce amada,
Os nossos breves dias mais ditosos.

Resolução

A tópica do *carpe diem* (aproveita o tempo) é claramente perceptível nos versos em que o eu lírico Dirceu convida a amada Marília para desfrutar a vida amorosa enquanto o destino não impuser algum trágico obstáculo.

Resposta: E

Leia a crônica “Inconfiáveis cupins”, de Moacyr Scliar, para responder às questões de **07** a **12**.

Havia um homem que odiava Van Gogh. Pintor desconhecido, pobre, atribuía todas suas frustrações ao artista holandês. Enquanto existirem no mundo aqueles horríveis girassóis, aquelas estrelas tumultuadas, aqueles ciprestes deformados, dizia, não poderei jamais dar vazão ao meu instinto criador.

Decidiu mover uma guerra implacável, sem quartel, às telas de Van Gogh, onde quer que estivessem. Começaria pelas mais próximas, as do Museu de Arte Moderna de São Paulo.

Seu plano era de uma simplicidade diabólica. Não faria como outros destruidores de telas que entram num museu armados de facas e atiram-se às obras, tentando destruí-las; tais insanos não apenas não conseguem seu intento, como acabam na cadeia. Não, usaria um método científico, recorrendo a aliados absolutamente insuspeitados: os cupins.

Deu-lhe muito trabalho, aquilo. Em primeiro lugar, era necessário treinar os cupins para que atacassem as telas de Van Gogh. Para isso, recorreu a uma técnica pavloviana. Reproduções das telas do artista, em tamanho natural, eram recobertas com uma solução açucarada. Dessa forma, os insetos aprenderam a diferenciar tais obras de outras.

Mediante cruzamentos sucessivos, obteve um tipo de cupim que só queria comer Van Gogh. Para ele era repulsivo, mas para os insetos era agradável, e isso era o que importava.

Consegui introduzir os cupins no museu e ficou à espera do que aconteceria. Sua decepção, contudo, foi enorme. Em vez de atacar as obras de arte, os cupins preferiram as vigas de sustentação do prédio, feitas de madeira absolutamente vulgar. E por isso foram detectados.

O homem ficou furioso. Nem nos cupins se pode confiar, foi a sua desconsolada conclusão. É verdade que alguns insetos foram encontrados próximos a telas de Van Gogh. Mas isso não lhe serviu de consolo. Suspeitava que os sádicos cupins estivessem querendo apenas debochar dele. Cupins e Van Gogh, era tudo a mesma coisa.

(O imaginário cotidiano, 2002.)

7

No trecho “Enquanto existirem no mundo aqueles horríveis girassóis, aquelas estrelas tumultuadas, aqueles ciprestes deformados, dizia, não poderei jamais dar vazão ao meu instinto criador” (1.º parágrafo), a sensação explicitada pelo pintor, em relação à obra de Van Gogh, é de

- a) temor.
- b) devoção.
- c) indiferença.
- d) inibição.
- e) submissão.

Resolução

A personagem da crônica “Inconfiáveis Cupins” sente-se tolhida, inibida diante das telas de Van Gogh. Enquanto elas existirem, esse homem não conseguirá pintar nenhum quadro. A visão depreciativa que essa personagem tem dos quadros de Van Gogh é mero despeito.

Resposta: **D**

8

Em “Mediante cruzamentos sucessivos, obtive um tipo de cupim que só queria comer Van Gogh” (5.º parágrafo), o cronista recorre à figura de linguagem denominada:

- a) metonímia.
- b) hipérbole.
- c) eufemismo.
- d) personificação.
- e) pleonasma.

Resolução

O trecho “comer Van Gogh” configura uma metonímia, em que se emprega o nome do autor “Van Gogh” pela obra (tela).

Resposta: **A**

“Enquanto existirem no mundo aqueles horríveis girassóis, aquelas estrelas tumultuadas, aqueles ciprestes deformados, dizia, não poderei jamais dar vazão ao meu instinto criador.” (1.º parágrafo)

Ao se transpor o trecho para o discurso indireto, os termos sublinhados assumem a seguinte redação:

- a) existirem, pode, meu.
- b) existissem, poderia, seu.
- c) existiam, puderem, meu.
- d) existem, poderei, dele.
- e) tenham existido, terá podido, seu.

Resolução

A correlação verbal no discurso indireto é mantida com o emprego do pretérito imperfeito do subjuntivo (“existissem”) e o futuro do pretérito do indicativo (“poderia”) no lugar do futuro do presente no discurso direto. A passagem também impõe a troca do pronome “meu”, de primeira pessoa, para o de terceira, “seu”.

Resposta: **B**

Observa-se a elipse de um substantivo no trecho:

- a) “Para ele era repulsivo, mas para os insetos era agradável, e isso era o que importava” (5.º parágrafo)
- b) “Começaria pelas mais próximas, as do Museu de Arte Moderna de São Paulo” (2.º parágrafo)
- c) “Decidiu mover uma guerra implacável, sem quartel, às telas de Van Gogh” (2.º parágrafo)
- d) “Seu plano era de uma simplicidade diabólica” (3.º parágrafo)
- e) “Reproduções das telas do artista, em tamanho natural, eram recobertas com uma solução açucarada” (4.º parágrafo)

Resolução

No trecho ocorre a elipse do substantivo “telas”, termo mencionado no período anterior: começaria pelas mais próximas, as telas do Museu de Arte Moderna de São Paulo.

Resposta: **B**

Expressam ideia de negação e ideia de repetição, respectivamente, os prefixos das palavras

- a) “deformados” e “repulsivo”.
- b) “insuspeitados” e “repulsivo”.
- c) “deformados” e “recobertas”.
- d) “repulsivo” e “recobertas”.
- e) “insuspeitados” e “deformados”.

Resolução

O termo “deformados” é formado por um prefixo de negação (des-), pois significa, no texto, “tortos, desfigurados, que não apresentam a forma do aspecto original”. O termo “recobertas” também é formado por derivação prefixal, em que o prefixo “re-” tem sentido de repetição, “cobrir de novo”.

Resposta: C

Tendo em vista a ordem inversa da frase, verifica-se o emprego de vírgula para separar um termo que exerce a função de sujeito em:

- a) “Deu-lhe muito trabalho, aquilo.” (4.º parágrafo)
- b) “Em vez de atacar as obras de arte, os cupins preferiram as vigas de sustentação do prédio, feitas de madeira absolutamente vulgar.” (6.º parágrafo)
- c) “Para ele era repulsivo, mas para os insetos era agradável, e isso era o que importava.” (5.º parágrafo)
- d) “Não, usaria um método científico, recorrendo a aliados absolutamente insuspeitados: os cupins.” (3.º parágrafo)
- e) “Para isso, recorreu a uma técnica pavloviana.” (4.º parágrafo)

Resolução

O sujeito “aquilo” está separado por vírgula da forma verbal “deu-lhe”. Deve-se observar, porém, que não se usa vírgula separando o sujeito do verbo, segundo a gramática normativa.

Resposta: A

Leia o trecho do poema “Os sapos”, de Manuel Bandeira.

O sapo-tanoeiro
[...]
Diz: — “Meu cancioneiro
É bem martelado.

Vede como primo
Em comer os hiatos!
Que arte! E nunca rimo
Os termos cognatos.

O meu verso é bom
Frumento sem joio.
Faço rimas com
Consoantes de apoio.

Vai por cinquenta anos
Que lhes dei a norma:
Reduzi sem danos
A formas a forma.

Clame a saparia
Em críticas céticas:
Não há mais poesia
Mas há artes poéticas...”

(*Estrela da vida inteira*, 1993.)

No trecho, o “sapo-tanoeiro” representa uma sátira aos

- a) modernistas.
- b) românticos.
- c) naturalistas.
- d) parnasianos.
- e) árcades.

Resolução

O sapo-tanoeiro é uma sátira ao rigor formal dos poetas parnasianos. Tanoeiro é o construtor de barril, conotando o burilamento estético pretensioso e vazio do Parnasianismo. O poema satírico *Os Sapos*, de Manuel Bandeira, foi declamado na segunda noite da Semana de Arte Moderna, em 1922.

Resposta: **D**

Para responder às questões 14 e 15, leia o trecho de uma carta de Charles Darwin ao biólogo Joseph Hooker em 11.01.1844.

Além de um interesse geral pelas terras meridionais, desde que retornei tenho me dedicado a um trabalho muito ambicioso que nenhum indivíduo que conheço deixaria de considerar muito bobo. Fiquei tão impressionado com a distribuição dos organismos nas Galápagos e com a natureza dos fósseis de mamíferos americanos, que resolvi recolher todo tipo de coisa que pudesse ter alguma relação com alguma espécie. Li montanhas de livros sobre agricultura e horticultura e não paro de coletar informações. Por fim surgiu uma luz, e estou quase convencido (ao contrário do que achava inicialmente) de que as espécies (é como confessar um homicídio) não são imutáveis. Deus me livre das bobagens de Lamarck como “tendência ao progresso”, “adaptações a partir do esforço dos animais”, — porém minhas conclusões não diferem muito das dele — embora a forma da mudança difira inteiramente — creio que descobri (que presunção!) a maneira simples pela qual as espécies se adaptam a várias finalidades.

(Shaun Usher (org.). *Cartas extraordinárias*, 2014.)

14

Em termos figurados, a dimensão transgressora de sua teoria é reforçada por Darwin no seguinte trecho

- a) “Deus me livre das bobagens de Lamarck”.
- b) “um trabalho muito ambicioso”.
- c) “é como confessar um homicídio”.
- d) “nenhum indivíduo que conheço deixaria de considerar muito bobo”.
- e) “ao contrário do que achava inicialmente”.

Resolução

Nessa carta, a referência que Darwin faz sobre a mutabilidade das espécies tem um efeito tão transgressor que é comparado à confissão de um homicídio, pois o cientista tinha consciência de que essa teoria se opunha a concepções religiosas e dogmáticas.

Resposta: **C**

“Deus me livre das bobagens de Lamarck como ‘tendência ao progresso’, ‘adaptações a partir do esforço dos animais’, — porém minhas conclusões não diferem muito das dele — embora a forma da mudança difira inteiramente — creio que descobri (que presunção!) a maneira simples pela qual as espécies se adaptam a várias finalidades.”

No contexto em que se insere, o trecho sublinhado expressa ideia de

- a) comparação.
- b) causa.
- c) conclusão.
- d) consequência.
- e) concessão.

Resolução

A oração introduzida pela conjunção “embora” é subordinada adverbial concessiva em relação à anterior. Esse conectivo pode ser substituído por “ainda que”, “mesmo que”, “se bem que”.

Resposta: E

INGLÊS

Examine o quadrinho de Peter Steiner para responder às questões 16 e 17.



“On the Internet, nobody knows you’re a dog.”

(<https://condenaststore.com>)

16

The cartoon means that

- a) both dogs are trying to imitate the way human beings behave.
- b) internet users may communicate without revealing their identity.
- c) the dark dog is surprised with what it saw on the internet about humans.
- d) people communicate with their pets no matter the media.
- e) the spotted dog assures it has never used the internet before.

Resolução

O “cartoon” sugere que os internautas conseguem se comunicar sem revelar suas identidades.

Lê-se no “cartoon”:

“Na internet, ninguém sabe que você é um cachorro”.

Resposta: **B**

It can be inferred from the phrase “On the Internet, nobody knows you’re a dog” that the dark dog is

- a) making an apology. b) giving an order.
c) doing a report. d) providing a justification.
e) using a quotation.

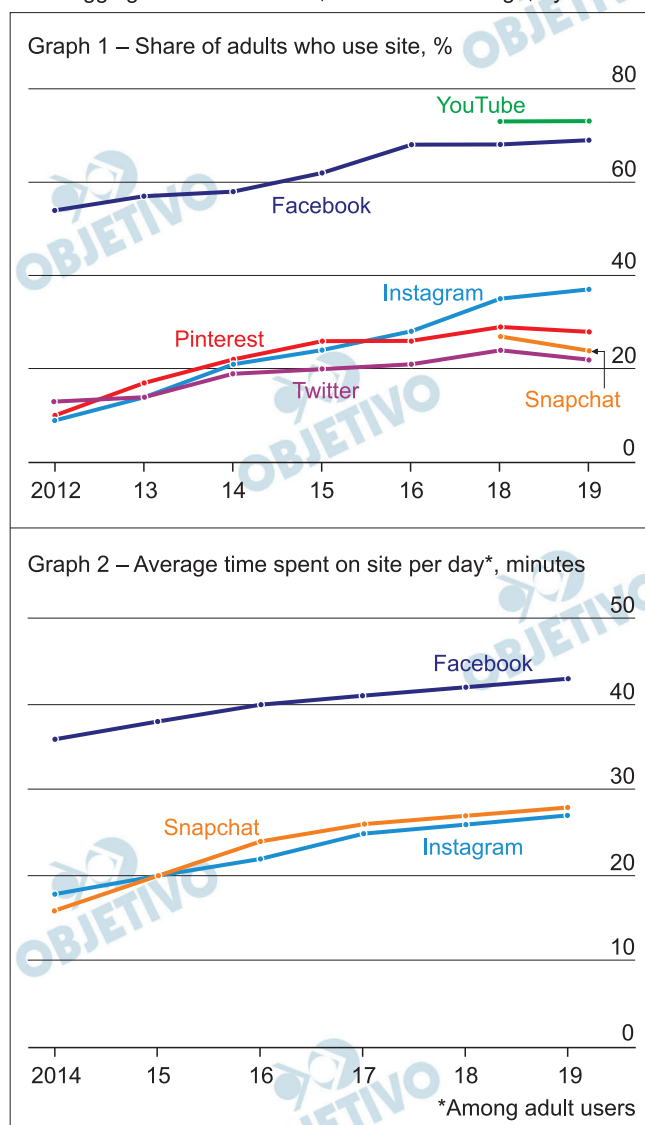
Resolução

É possível inferir da frase que o cachorro negro está fornecendo uma justificativa.

Resposta: **D**

Leia o texto para responder às questões de **18** a **25**.

America’s social-media addiction is getting worse
Logging on: United States, social-media usage, by site



(Sources: Pew Research Centre; e Marketer)

A survey in January and February 2019 from the Pew Research Centre, a think tank, found that 69% of American adults use Facebook; of these users, more than half visit the site “several times a day”. YouTube is even

more popular, with 73% of adults saying they watch videos on the platform. For those aged 18 to 24, the figure is 90%. Instagram, a photo-sharing app, is used by 37% of adults. When Pew first conducted the survey in 2012, only a slim majority of Americans used Facebook. Fewer than one in ten had an Instagram account.

Americans are also spending more time than ever on social-media sites like Facebook. There is evidence that limiting such services might yield health benefits. A paper published last year by Melissa Hunt, Rachel Marx, Courtney Lipson and Jordyn Young, all of the University of Pennsylvania, found that limiting social-media usage to 10 minutes a day led to reductions in loneliness, depression, anxiety and fear. Another paper from 2014 identified a link between heavy social-media usage and depression, largely due to a “social comparison” phenomenon, whereby users compare themselves to others and come away with lower evaluations of themselves.

(www.economist.com, 08.08.2019. Adaptado.)

18

According to the first paragraph and the graphic images, nowadays the most popular social-media platform among American adults is

- a) Snapchat.
- b) Instagram.
- c) Twitter.
- d) YouTube.
- e) Facebook.

Resolução

De acordo com o primeiro parágrafo e com as imagens do gráfico, atualmente, a plataforma mais popular entre adultos americanos é Youtube.

No texto:

“A survey in January and February 2019 from the Pew Research Centre, a think tank, found that 69% of American adults use Facebook; of these users, more than half visit the site “several times a day”. YouTube is even more popular, with 73% of adults saying they watch videos on the platform.”

Resposta: D

19

No trecho do primeiro parágrafo “of these users, more than half”, a expressão sublinhada refere-se

- a) a 69% dos estadunidenses adultos.
- b) a cerca de 50% dos estadunidenses.
- c) aos estadunidenses entre 18 e 24 anos de idade.
- d) à metade dos usuários do Facebook.
- e) aos estadunidenses que usam Facebook todos os dias.

Resolução

“These users” (=esses usuários) do primeiro parágrafo referem-se a 69% dos adultos estadunidenses.

Resposta: **A**

20

O trecho do primeiro parágrafo “Fewer than one in ten had an Instagram account” está ilustrado pela curva correspondente ao Instagram

- a) no gráfico 2, no ano de 2015, quando empata com o Snapchat.
- b) no gráfico 1, no ano de 2012, junto à curva correspondente ao Pinterest.
- c) no gráfico 1, no ano de 2018, quando se destaca das demais mídias sociais.
- d) no gráfico 2, no ano de 2014, quando a pesquisa do Pew Research Centre começou.
- e) no gráfico 1, no ano de 2014, quando há quase um empate com a curva correspondente ao Pinterest e ao Twitter.

Resolução

O gráfico número 01 mostra a posição do Instagram logo abaixo do Pinterest, ou seja, menos de um para cada dez usuários tinham uma conta no Instagram em 2012.

Resposta: **B**

21

According to the second paragraph, the excessive use of social-media raises questions about

- a) fake identities.
- b) privacy.
- c) loss of reality.
- d) procrastination.
- e) mental health.

Resolução

De acordo com o texto, o uso excessivo da mídia social pode provocar problemas mentais.

No texto:

“... Another paper from 2014 identified a link between heavy social-media usage and depression...”

Vocabulário:

to raise: levantar

paper: relatório

usage: uso

Resposta: E

22

According to the second paragraph, the paper published by researchers of the University of Pennsylvania showed that

- a) people who interrupt the social-media addiction can feel lonely or anxious, among other symptoms.
- b) the self-image people present in social-media does not match reality and generates stress.
- c) a reduction of the period of time people use social-media improves their health.
- d) a previous study published in 2014 had a misconception related to depression in heavy social-media users.
- e) youngsters should be allowed at the most 10 minutes social-media use per day.

Resolução

De acordo com o que foi demonstrado no segundo parágrafo do texto, podemos afirmar que a redução do período de tempo em que as pessoas usam as mídias sociais melhora a saúde:

“(...) found that limiting social-media usage to 10 minutes a day led to reductions in loneliness, depression, anxiety and fear.”

Resposta: C

23

In the excerpt from the second paragraph “limiting such services might yield health benefits”, the underlined expression may be replaced, without meaning change, by

- a) should impair.
- b) can damage.
- c) must deliver.
- d) could produce.
- e) will bring.

Resolução

A expressão destacada “might yield” pode ser substituída, sem alteração de sentido, por “could produce”, ou seja, “poderia produzir”.

Resposta: **D**

24

No trecho do segundo parágrafo “largely due to a ‘social comparison’ phenomenon”, a expressão sublinhada pode ser substituída, sem alteração de sentido, por

- a) in spite of.
- b) as a result of.
- c) apart from.
- d) instead of.
- e) in order to.

Resolução

A expressão “due to”, sublinhada na questão, pode ser substituída, sem alteração de sentido, por “as a result of”.

* *due to* = devido a

Resposta: **B**

25

No trecho do segundo parágrafo “a ‘social comparison’ phenomenon, whereby users compare themselves to others and come away with lower evaluations of themselves”, a parte sublinhada tem função, no texto, de

- a) elucidação.
- b) avaliação.
- c) suposição.
- d) opinião.
- e) síntese.

Resolução

A expressão sublinhada na questão tem função, no texto, de elucidação.

Resposta: **A**

Texto 1



Recentemente, uma conhecida marca de materiais esportivos decidiu suspender as vendas de seu *hijab* esportivo (um lenço que cobre o cabelo, mas deixa o rosto livre). Ele seria vendido em 49 países.

A empresa foi acusada de promover a violência contra as mulheres muçulmanas pelo fato de o *hijab* ser visto por várias pessoas como um elemento opressivo. A ministra da saúde da França, Agnès Buzyn, afirmou que, embora o produto não seja proibido na França, “não é uma visão da mulher da qual eu compartilho”: “Eu preferiria que uma marca francesa não promovesse o lenço. Tudo o que pode levar à diferenciação entre mulheres e homens me incomoda.” Aurore Bergé, porta-voz do partido francês A República em Marcha, também criticou a venda do produto, sugerindo um boicote à rede: “O esporte emancipa: ele não submete. Minha escolha como uma mulher e cidadã será deixar de depositar minha confiança em uma marca que afronta nossos valores.”

Outras pessoas, contudo, defenderam a marca pela ação inclusiva e lamentaram a decisão da empresa de suspender as vendas. Inicialmente, a empresa havia defendido a venda do *hijab*, alegando que era “uma forma de tornar o esporte acessível a todas as mulheres do mundo.”

(www.bbc.com, 27.02.2019. Adaptado.)

Texto 2

“Essa marca de materiais esportivos se submete ao islamismo, que tolera mulheres apenas quando têm a cabeça coberta com um *hijab* para afirmar sua submissão aos homens. Ela, portanto, nega os valores da nossa civilização no altar do mercado do marketing identitário.”, declarou no Twitter a polêmica Lydia Guirous, porta-voz do partido francês Os Republicanos. A marca respondeu a Guirous, também nas redes sociais: “Fique tranquila, não negamos nenhum dos nossos valores.”

Sempre fizemos tudo para tornar o esporte mais acessível em qualquer lugar do mundo. Esse *hijab* era uma necessidade de algumas praticantes de corrida, então respondemos a essa necessidade esportiva.”

(<https://operamundi.uol.com.br>, 27.02.2019. Adaptado.)

Com base nos textos apresentados e em seus próprios conhecimentos, escreva um texto dissertativo-argumentativo, empregando a norma-padrão da língua portuguesa, sobre o tema:

VESTIMENTAS RELIGIOSAS NO ESPORTE:
LEGITIMAÇÃO DA OPRESSÃO OU LIBERDADE
DE MANIFESTAÇÃO RELIGIOSA?

Comentário à proposta de redação

A Banca Examinadora propôs a seguinte questão, a ser discutida numa dissertação: **Vestimentas religiosas no esporte: legitimação da opressão ou liberdade de manifestação religiosa?** O candidato contou com uma imagem e dois textos nos quais deveria basear-se para expor seu ponto de vista. A imagem reproduzia uma peça publicitária divulgando a marca de um produto destinado a cobrir cabeças de muçulmanas que praticam atividades esportivas. O primeiro texto, publicado pela BBC, informava a suspensão, por parte de um fabricante francês de materiais esportivos, das vendas do *hijab* esportivo, o qual seria comercializado em 49 países. A decisão da empresa teria decorrido de acusações de promoção da violência contra as muçulmanas. Essa mesma visão foi defendida tanto pela ministra da saúde da França, Agnès Buzyn, quanto pela porta-voz do partido A República em Marcha, Aurore Bergé. Outras pessoas, contudo, defenderam a marca pela inclusão promovida, lamentando a suspensão das vendas. O segundo texto divulgava a declaração da porta-voz do partido francês Os Republicanos, a qual acusava a empresa de submeter-se ao islamismo por tolerar mulheres “apenas quando têm a cabeça coberta”, como um símbolo de submissão aos homens.

Caso o candidato enxergasse as vestimentas religiosas como legitimação da opressão, poderia destacar a importância da igualdade de gênero, que seria desconsiderada pela imposição do *hijab*. Em pleno século XXI, talvez fosse adequado permitir que as próprias religiosas escolhessem usar ou não o lenço.

Já aqueles que vissem tais vestimentas como liberdade de expressão religiosa deveriam justificar seu posicionamento, recorrendo, por exemplo, à teoria do relativismo cultural, que asseguraria o respeito a culturas estranhas, independentemente da discordância em relação a vestimentas ou a qualquer outro hábito.